Ao Exm. Sr.
Carlos Alexandre Lyra
Presidente da Câmara Municipal de
Lagoa Bonita do Sul – RS.

MOÇÃO DE REPÚDIO Nº 001/2024

Eneida Zuchetto Lazzari, juntamente com os demais Vereadores no uso de suas atribuições legais depois de ouvido plenário e merecida à aprovação, solicitam a Vossa Senhoria que seja enviada uma Moção de Repúdio ao Ministério da Educação - MEC, e ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, pela distribuição do livro "O Avesso da Pele / Jeferson Tenório. - Logos, 2021", aos estudantes de 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

JUSTIFICATIVA:

Embora tenha recebido o Prêmio Jabuti em 2021, na categoria Romance Literário, a obra apresenta uma linguagem completamente incompatível ao ambiente escolar, narrando diálogos eróticos e explícitos, além de estar imerso em palavras de baixo calão, que em nada contribuem para a formação e desenvolvimento educacional de nossos estudantes. Tal posição, é compartilhada por diretores e professores de diversas instituições de ensino público que receberam o material. Defendemos com veemência o incentivo à leitura dentro do ambiente escolar, visto que a prática estimula o raciocínio, proporciona um melhor vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, proporciona um conhecimento amplo e diversificado, além de aguçar o senso crítico. No entanto, uma obra com as características citadas segue na linha oposta, em nada contribuindo dentro dos princípios que devem reger o sistema educacional.

O livro "Avesso da Pele" permite compreender como é ser negro no Brasil. O Romance reconstitui a trajetória de uma família negra, até a morte de Henrique, professor universitário, em uma ação policial. Descreve as dificuldades vividas pelos personagens e o desenvolvimento de diferentes manifestações do racismo em situações do cotidiano.

De modo geral, sabemos que o preconceito está presente no dia a dia e que deve ser combatido, não apenas com os negros, mas com tudo aquilo que é diferente. Entendemos a relevância do livro no trabalho sobre o racismo e a necessidade de trabalhar contra qualquer tipo de preconceito, principalmente desenvolver a capacidade de cada aluno se colocar no lugar do outro. Pois a partir deste aprendizado, grande parte dos conflitos interpessoais estariam amenizados.

Contudo, não podemos concordar que seja levado a sala de aula, vocabulários vulgares, como o citado em algumas páginas do referido livro, tendo em vista que alunos do ensino médio na faixa etária de 14 a 16 anos em fase de formação, alguns na iniciação sexual, outros ainda virgens, período delicado para muitos, sejam confrontados com palavras vulgares e constrangimentos perante os mais experientes.

Fala-se tanto em prevenir a banalização do sexo, gravidez na adolescência, iniciação sexual precoce, que nos parece um contrassenso oferecer esse conteúdo desta forma, fazendo palavras como “pau preto” e “bucetinha branca”, como narrativa de um ato sexual, parecer um linguajar natural dentro da escola.

Acreditamos que essas páginas com teor sexual, contidas nesse livro são totalmente desnecessárias ao contexto do racismo, não contribuindo em nada para formação dos estudantes, pelo contrário, cria outro problema, o sentimento de exclusão daqueles que ainda não iniciaram a vida sexual. Não se pode avaliar o ser humano pela cor do seu órgão genital e nem pela saciedade ou insaciedade sexual. Por isso, repudiamos e pedimos a retirada dessas páginas nas escolas.

Sala de Sessões Plenário Iedo Francisco da Silva, 05 de março de 2024.

Atenciosamente:

Eneida Zuchetto Lazzari
Vereadora- PP

Gilsemar Honnef
Vereador -PTB

Ezequiel Tavares
Vereador-PSB

Carlos Alexandre Lyra
Vereador- PTB

Débora Busatto
Vereadora -PP

Antônio Lovatto Possebon
Vereador-PSB

Almeri Ivo Pribe
Vereador- PT

Edinei Israel da Silva
Vereador -PSDB

Olavo da Rosa
Vereador-PT